



INTERVENÇÕES COM JOGOS PSICOMOTORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Janaína Patrícia Novaes de Sá¹
Magda Tuany Queiroz da Silva²
Mariana Laura Queiroz Ribeiro³

RESUMO

A atividade lúdica é uma situação em que a criança realiza, constrói e se apropria de conhecimentos das mais diversas ordens. Ela possibilita a ampliação dos conceitos das várias áreas do conhecimento. Neste aspecto, Teixeira (2012) aborda que o brincar assume um papel didático e pode ser explorado pela Pedagogia. Brincar estimula a curiosidade, iniciativa, autoconfiança, imaginação e a inteligência. Além disso, possibilita exercitar a concentração, atenção, engajamento e interação através de desafios motivacionais e estimulando o aprender fazendo. Portanto, começar a introduzir a atividade física com brincadeiras é a melhor forma de despertar na criança o gosto pela prática, pelo movimento e pela regularidade. As atividades devem ser desafiadoras, mas não difíceis e nem fáceis demais. Se o aluno não conseguir executar a tarefa imposta ele ficará desmotivado e com baixa autoestima. E se ele a executar com facilidade poderá perder o interesse em mantê-la. Com isto, a motivação vem como parte essencial do aprendizado e deve ser atingida através de reforços positivos. A Psicomotricidade na educação infantil busca proporcionar espaços e quanto mais cedo abordado no ambiente escolar. Mas, as crianças poderão se conhecer e desenvolver melhor a maturidade, a consciência e a inteligência apropriada para sua idade. Alves, (2004), diz que a “Educação Infantil, a Psicomotricidade, por exemplo, leva a criança a demonstrar seus movimentos, suas habilidades e atividades com a mais pura e simples expressão corporal com liberdade e estimulação”.

Palavras-chave: Crianças, Educação Infantil, Jogos, Psicomotricidade.

INTRODUÇÃO

Historicamente o termo “Psicomotricidade” aparece a partir do discurso médico mais precisamente neurológico, quando foi necessário, no início do século XIX, nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras.

Só em pleno século XIX, o corpo começa a ser estudado, em primeiro lugar, por neurologistas, por necessidades de compreensão das estruturas cerebrais, e

¹ Pedagoga, especialista em Educação Especial e Neuropsicopedagogia, e pós graduanda em Psicomotricidade da Faculdade Alpha - PE, jana.novaes@hotmail.com;

² Pedagoga, especialista em Psicopedagogia pela FAFIRE-PE, tuanyqueiroz@outlook.com;

³ Pedagoga, especialista em Educação Especial e Neuropsicopedagogia, e pós graduanda em Psicopedagogia da FAFIRE - PE, maribeiro2@gmail.com;



posteriormente por psiquiatras, para a classificação de fatores patológicos. Com o desenvolvimento e as descobertas da neurofisiologia, começa a constatar-se que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja claramente localizada. São descobertos distúrbios da atividade gestual, da atividade prática. Portanto, o “esquema anátomo - clínico” que determinava para cada sintoma sua correspondente lesão focal já não podia explicar alguns fenômenos patológicos.

É justamente, a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que se nomeia, pela primeira vez, o termo Psicomotricidade, no ano de 1870.

O fenômeno da educação e da aprendizagem faz-se também como um fenômeno de transformação na convivência, ou seja, o aprender se dá na transformação estrutural que ocorre a partir da convivência social (MORAES, 2003, P. 47). As primeiras pesquisas que dão origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque eminentemente neurológico (SBP- Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, 2003).

METODOLOGIA

A ferramenta metodológica fundamentou-se na revisão bibliográfica, segundo artigos e livros, considerando o objetivo de explorar o conteúdo para a história da psicomotricidade, as contribuições da psicomotricidade no campo da Educação Infantil e propor jogos enquanto intervenções psicomotoras para a Educação Infantil e construir um trabalho que incentive entender de que maneira tal ferramenta é capaz de atuar como coadjuvante junto aos educadores em ajuda para o desenvolvimento das crianças.

Minayo (1993), apresenta que o método orienta os caminhos do pensamento e a prática de acordo com a realidade. E a revisão bibliográfica deve-se apresentar como consistente e reflexiva de acordo com os referenciais teóricos.

As bibliografias usufruídas para respaldar o trabalho integra um corpo de autores e técnicos da área da educação e psicologia, sendo um grupo de estudiosos e especialistas que favoreceram para a compreensão do especificado tema. O trabalho ocupou-se um conjunto de argumentos acerca de: conceito de psicomotricidade; o desenvolvimento psicomotor da criança; a psicomotricidade na Educação Infantil; psicomotricidade enquanto uma prática pedagógica.



REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre a trajetória da Psicomotricidade no Brasil e no mundo, observa-se:

1790 – Maine de Brian, primeiro a valorizar o movimento como componente essencial da estruturação do “eu”. Para ele, é na ação que o EU toma consciência de si mesmo e do mundo. O “EU” não pensa, vive-se;

1874 – C. Koupernik foi o principal indicador do que poderíamos chamar de Psicomotricidade do adulto;

1885 – Jean M. Charcot a partir do estudo sobre o membro fantasma, histeria, evidência as interferências do psiquismo sobre o corpo e do corpo sobre o psiquismo, encaminhando uma mudança progressiva da visão dualista;

1890 – Freud ressalta a noção do inconsciente, do corpo pulsão, do corpo relação, ou seja, o corpo passa a desempenhar um papel importante nas formações inconscientes;

1900 – Karl Wernicke usou pela primeira vez o termo psicomotricidade;

1901 – Phillipe Tisié falou que por Educação Física não se deve entender apenas exercício muscular do corpo, mas também e principalmente o treinamento dos centros psicomotores pelas associações múltiplas e repetidas entre movimento e pensamento;

1906 – Dupré publicou na Revue de Neurologie o resultado dos estudos sobre a Psicomotricidade, nos quais define a síndrome da debilidade motora, para evidenciar o paralelismo psicomotor, ou seja, a associação estreita entre desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade;

1948 – Heuyer fala da psicomotricidade como a associação estreita entre o desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade;

Entre as décadas de 60 e 80, consideramos falar que a 1º edição da obra “Educação Psicomotora e Retardo Mental” de Picq e Vayer, que significa o ponto em que a educação psicomotora ganha verdadeiramente uma autonomia, e se converte em uma atividade educativa original e com objetivos próprios; No quadro universitário do Hospital Salpêtrière, na França, expediu-se um certificado de Reeducação da Psicomotricidade; 1963-1973. A institucionalização e dispersão das doutrinas e do método; Existe, na França, o diploma de Estado de Psicomotricista, obtido através dos Ministérios da Saúde e da Família, envolvendo três anos de estudos, após o Bacharelado;



Com o incentivo de Françoise Desobeau foi criada a SOCIEDADE BRASILEIRA DE TERAPIA PSICOMOTORA (SBTP), integrada à sociedade Internacional de Terapia Psicomotora (SITP), num encontro em Araruama, onde estiveram presentes 40 profissionais de oito profissões diferentes e de oito Estados do Brasil. Com o I Congresso Brasileiro de Psicomotricidade; Foram iniciadas as primeiras publicações na área de Psicomotricidade através dos Anais do congresso, dos exemplares IPERA, da própria Sociedade, além de revistas como CONTINUIDADE, do CESIR e CORPO E LINGUAGEM, da Editora Jacobé, que era dirigida por um dos membros da Sociedade;

Em meados da década de 80, começaram a ser criados cursos de Pós-graduação de Psicomotricidade, na Universidade Estácio de Sá e no Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação (IBMR), constituindo um passo importante na história da Psicomotricidade. O Decreto 85.188, de 7.02.1985, rebatizou o diploma de Estado de Psicomotricidade. E em Julho de 1983 foi aberto, no IBMR, o curso de formação de Psicomotricidade com duração de 4 anos, em nível de graduação.

A Psicomotricidade no Brasil foi norteada pela escola francesa. Durante as primeiras décadas do século XX, época da Primeira Guerra Mundial, quando as mulheres adentraram firmemente no trabalho formal enquanto suas crianças ficavam nas creches, a escola francesa também influenciou mundialmente a psiquiatria infantil, a psicologia e a pedagogia.

Em 1909, a figura de Dupré, neuropsiquiatra, é de fundamental importância para o âmbito psicomotor, já que é ele quem afirma a independência da debilidade motora, antecedente do sintoma psicomotor, de um possível correlato neurológico. Neste período o tônus axial começava a ser estudado por André Thomas e Saint-Anné Dargassie. Na metade de 1925, Henry Wallon, médico psicólogo, ocupa-se do movimento humano dando-lhe uma categoria fundante como instrumento na construção do psiquismo. esta diferença permite a Wallon relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo, e discursar sobre o tônus e o relaxamento.

Edouard Guilmain, neurologista, desenvolve em 1935 um exame psicomotor para fins de diagnóstico, de indicação da terapêutica e de prognóstico.

1947 traz Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, redefinindo o conceito de debilidade motora, considerando-a como uma síndrome com suas próprias particularidades. É ele quem delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o



neuroológico e o psiquiátrico. Ajuriaguerra aproveitou os subsídios de Wallon em relação ao tônus ao estudar o diálogo Tônico. A relaxação psicotônica foi abordada por Giselle Soubiran (SBP, 2003) e (ISPE- GAE, 2007).

Na década de 70, a psicomotricidade adquire sua própria especificidade e autonomia se destacando de outras disciplinas e incluída no currículo, a disciplina “Psicomotricidade” tendo como professora Berenice Villela de Andrade. Diferentes autores definem a psicomotricidade como uma motricidade de relação, dando início no Brasil profissionais que foram para França especializar-se em clínica infantil e depois em psicomotricidade com Ajuriaguerra e, depois Bereges, no Henri-Roussele na escola da equipe de Soubiran, ou com Suzanne Masson, na Salpêtrière. Em 1977 é fundado GAE, Grupo de Atividades Especializadas, que veio a promover a partir de 1980 vários encontros nacionais e Latino - Americanos. O 1º Encontro Nacional de Psicomotricidade foi realizado em 1979 em São Paulo com a Dra. Soubiran e Dra. Costallat. A disciplina Psicomotricidade foi subdividida em I e II, sendo lecionada por Stella Leme Sampaio, e teve como itens do programa nesse período de: Lateralidade; Desenvolvimento Motor; Mensuração de orientação espacial e temporal; Noção evolutiva do esquema corporal; Problemas de linguagem. Psicomotricidade II, ministrada por Ana Luiza Camargo. referia-se aos diferentes tratamentos, instrumentos utilizados no trabalho com adolescentes e adultos.

A década de 80 foi de muitas novidades para a psicomotricidade, pois, em 19 de abril de 1980 a SBP- Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, entidade de caráter científico cultural sem fins lucrativos e que luta pela regulamentação da profissão, unindo os profissionais da psicomotricidade e contribuiu para o Congresso da ciência promovendo encontros científicos, cursos, entre outros. Em Ipanema, Rio de Janeiro deu-se a Fundação da Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora (SBTP), ligada a Sociedade Internacional de Terapia Psicomotora, tornando-se Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, com capítulos em vários estados e sede no Rio de Janeiro. Em 1982 ocorre o primeiro Congresso Brasileiro de Psicomotricidade. Nesse primeiro encontro, no Rio de Janeiro, teve pela primeira vez a presença de Françoise Desobeau e Lapierre, começando aí a formação em Psicomotricidade Relacional. Neste primeiro Congresso a contribuição mineira ocorreu desde a abertura com a apresentação do Ballet organizada por Lecy Rodrigues Moreira e Dorinha Baeta (coreógrafa). O grupo Oficinas Trans



Forma foi quem encenou o espetáculo intitulado: Evoluções e o mesmo falava sobre o desenvolvimento psicomotor.

O I Seminário Mineiro de Psicomotricidade ocorreu em julho 1983 com a presença de Desobeau. A diretoria do capítulo de Minas Gerais, cuja primeira presidente foi Suzana Veloso Cabral, lançou um livro com a contribuição dessa autora. Em 1984, o II Congresso Brasileiro de Psicomotricidade foi em Belo Horizonte, tema: Corpo Integrado, com presença de estrangeiros: Andre Lapierre e Françoise Desobeau como também a presença de diversos Psicomotricista brasileiros e argentinos que vieram para estágios de formação em Psicomotricidade Relacional subsequente ao Congresso.

Em 1985, ocorreu novo Simpósio Mineiro com presença de Beatriz Saboia, presidente da SBP Nacional sendo a presidente do capítulo Claudia Coutinho. No outro ano (1986) em Porto Alegre, o III Congresso Brasileiro de Psicomotricidade foi abrilhantado com a fala da Elizabeth Engert Leitão que fez conferência abordando o trabalho da Psicomotricidade sob a ótica da fenomenologia.

De 1986 a 1990 a Diretoria da SBP foi composta pela presidente Maria Helena Loureiro, dona da Escola Recreio, como presidente, Suzana V. Cabral, vice, e Margarida Guimarães, Tânia Bueno, Ana Lidia Bezerra e Thalita Figueiredo como secretarias e tesoureiras. (Nessa gestão estiveram em Belo Horizonte: Alfredo Jerusalinsk, Mauro Vechiatto 9 Julho de 1989) e Marta Gonzalez (formação para Psicomotricidade Relacional) além de Vitor da Fonseca (Outubro de 1990).

Outubro de 1998, Encontro Mineiro de psicomotricidade- FUMEC- PRESENÇA DE Ana Maria Olivieri- na época presidente de SBP.

Nos últimos 10 anos, tivemos curso de 12 horas de Psicomotricidade Aquática (FUMEC) E Prática Corporal Aquática na escola de Natação Gota D'água, ministrada por Jocian Bueno em 05 de outubro de 2003, II Seminário Mineiro de Psicomotricidade: Interfaces da Psicomotricidade, em dezembro de 2005, Encontro Mineiro de Psicomotricidade: Psicomotricidade e Inclusão: enlaces e especificidades em 2007, III Seminário Mineiro de Psicomotricidade Imagem Corporal na Contemporaneidade: o brincar e a virtualidade em 2009 e em 2013, presença do psicomotricista Ricardo Alves – Jogo Psicomotor na Educação e lançamento de seu livro: O Corpo do professor.

Os princípios éticos que orientam nossa atuação, também, fundamentam nossa imagem. O presente Código de Ética reúne as diretrizes que devem ser observadas em nossa ação profissional, para atingirmos padrões éticos cada vez mais elevados no



exercício de nossas atividades. Reflete nossa identidade cultural e os compromissos que assumimos no mercado em que atuamos.

Agora regulamentada, este Código de ética Lei nº 13.794/2019, é um instrumento norteador das praticas psicomotoras, elaborado pela A.B.P. - Associação Brasileira de Psicomotricidade. Lei essa que regulamenta a profissão foi homologada em Janeiro de 2019. O tratamento Psicomotricista envolve um conjunto de técnicas que cruzam diversos pontos de vista e que utiliza conhecimentos de varias ciências da saúde.

Segundo a nova Lei 13.794/2019, poderão intitular-se psicomotricista e exercer sua atividade, sem prejuízo do uso do recurso pelos demais profissionais de saúde de profissões regulamentadas são as pessoas que tem o diploma de curso superior de Psicomotricidade ou expedido por instituições de ensino superior estrangeiras, revalidado na forma da legislação em vigor e/ou certificado de curso de pós-graduação nas áreas de saúde ou de educação, desde que possuam, em quaisquer dos casos, especialização em Psicomotricidade, até 48 (quarenta e oito) meses após a promulgação desta Lei; Também aqueles profissionais que até a data do início da vigência da referida Lei tenham comprovadamente exercido atividade de psicomotricidade.

Como fala o artigo 3º da referida lei, os psicomotricista poderão atuar nas áreas de educação, reeducação e terapia psicomotora, utilizando recursos; ensinar disciplinas específicas dos cursos de graduação e pós-graduação em Psicomotricidade; Realizar treinamentos institucionais, bem como estar atuante destes planejamentos, elaborações, programações. E implementação, direção, coordenação, análise, organização, avaliação de atividades clínicas e parecer psicomotor em clínicas de reabilitação ou em serviços de assistência escolar. E em complemento também gerenciar projetos de desenvolvimento de produtos e serviços relacionados à psicomotricidade;

Diante de um mundo tecnológico e com tantas informações de fácil acesso a todos os recursos, nossas crianças encontram-se inseridas nesse contexto e passam a modificar seus hábitos e sua infância passa a ser comprometida. Antes, a infância era vista como algo que se educava em casa e não havia escolas especificas para Educação Infantil, a criança ingressava diretamente no Ensino Fundamental I.

Com as mudanças industriais e comerciais, as mães que eram vistas como detentoras únicas da educação de seus filhos passaram a dividir esta tarefa com outras pessoas, pois também precisavam ingressar no mercado de trabalho. Embora a creche seja reconhecidamente a etapa de Educação Infantil de onde emerge as possibilidades de



estimulação e funções físico-motoras, emocionais e cognitivas essenciais ao desenvolvimento da criança, como espaço de educação, ainda não atingiu a identidade e reconhecimento político no âmbito de sistema educacional brasileiro.

Em outras palavras, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996 preconiza a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, estabelecendo o atendimento diferenciado às crianças de zero a três anos na creche e para as crianças de quatro a cinco anos na pré escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BNCC nos traz seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças integrantes na Educação Infantil. Que atuam entre o CONVIVER com outras crianças e adultos, em grupos, BRINCAR em seu cotidiano com formas, espaços e tempos, interagindo com diversos parceiros, inclusive crianças e adultos para aumentar e diversificar as suas experiências, sejam elas corporais, emocionais, sociais, sensoriais, relacionais e cognitivas,

PARTICIPAR do planejamento escolar e de atividades propostas pelos professores no dia a dia adquirindo conhecimentos, decidindo e se posicionando. **EXPLORAR** os diferentes movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, saberes culturais em suas amplas modalidades.

EXPRESSAR, como sujeito as suas emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas através de variadas linguagens. **CONHECER-SE** e construir sua identidade com imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BNCC, P. 36).

Segundo Manual Brinquedos e Brincadeiras de Creches, publicação feita pelo MEC (2012), brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situação imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se, e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. Ainda que brincar possa ser considerado um ato inerente á criança, exige um conhecimento que ela precisa aprender.

A educação infantil é de grande importância para o desenvolvimento global da criança e os aspectos que envolvem a psicomotricidade no processo de ensino-



aprendizagem podendo compreender a educação de forma mais ampla do conhecimento.

A aprendizagem na psicomotricidade junto com a pedagogia está dando origem às estratégias educacionais inovadoras que deve ser uma grande contribuição na educação infantil. Assim, Le Boulch destaca a importância da Psicomotricidade ser trabalhada na escola nas series iniciais: a educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primaria. Ela condiciona todos os aprendizados pré escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, atuar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOUCH, 1984, P.24).

Alves, (2012), cita que a Psicomotricidade serve como ferramenta para todas as áreas de estudos voltadas para a organização afetiva, motora, social e intelectual do individuo, acreditando que o homem é um ser ativo capaz de se conhecer cada vez mais e de se adaptar as diferentes situações e ambientes.

A Psicomotricidade na educação infantil busca proporcionar espaços e quanto mais cedo abordado no ambiente escolar, mais as crianças poderão se conhecer e desenvolver melhor a maturidade, a consciência e a inteligência apropriada para sua idade.

Alves, (2004), afirma que a “Educação Infantil, a Psicomotricidade, por exemplo, leva a criança a demonstrar seus movimentos, suas habilidades e atividades com a mais pura e simples expressão corporal com liberdade e estimulação”.

A educação psicomotora é uma técnica que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, cada atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do individuo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 1986, P.15).

O ser humano é um ser brincante desde a pré- historia e que faz parte da infância, desde bebe e é através do contato e a interação com o outro que a brincadeira é algo cultural e social na vida das pessoas.



É através da brincadeira que a criança passa a se inserir na sociedade, aprende a compartilhar, tolerar, compreender e se comportar diante dos outros. Na Educação Infantil, o brincar deve estar inserido não apenas em atividades livres, mas em atividades que possam desenvolver habilidades necessárias para um pleno desenvolvimento social, cultural, emocional e cognitivo das crianças.

Ao se referir atividades lúdicas na educação infantil, é importante destacar que o professor se destaca como sujeito criativo e sensível para desenvolvimento das habilidades socioemocional de seus alunos. É muito normal na educação infantil, o uso de atividades lúdicas, como jogos, dramatização, musicoterapia e relaxamento. Atividades que envolvem a motricidade motora ampla são essenciais para a memória e atenção. Os jogos tem uma função importantíssima, pois, mediante seu uso, devemos desenvolver a sua rotina, sua concentração, disciplina, estratégias, raciocínio rápido, atenção, raciocínio operacional e tranquilidade para solucionar problemas.

Com isto, apresentamos aqui 5 propostas que podem ser realizadas com crianças em idade escolar de educação infantil, ou seja, entre 3 e 5 anos.

- **BOLA POR CIMA, BOLA POR BAIXO.**

Tem como objetivo trabalhar a coordenação motora, concentração e velocidade. Ótima brincadeira para crianças já com 4 anos de idade.

Materiais: Bolas

Execução: O professor deve colocar os alunos em duas colunas, em fila indiana. Podendo dividir em equipes ou meninos versus meninas. Ao primeiro sinal, que pode ser dado com um apito, o primeiro aluno de cada fileira deve passar a bola por cima da cabeça (com as duas mãos), até chegar ao último colega da fileira. Quando este pegar a bola, deverá correr até a frente da fileira e passar a bola por cima da cabeça, dando sequência a atividade.

Assim que todas as crianças completarem e o que iniciou a atividade voltar a ser o primeiro, o professor deve pedir que todas as crianças afastem as pernas e deem sequência a atividade, sendo que desta vez devem passar a bola por baixo, até que todos completem a tarefa.

Quando terminar esta sequência, a primeira criança deve passar a bola por cima da cabeça, e a segunda deve pegar a bola e passar por baixo das pernas, a terceira criança



deve pegar a bola embaixo e passar por cima da cabeça, até que todos completem a tarefa.

- **CORRIDA DO SACI**

Tem como objetivo trabalhar a coordenação motora, o equilíbrio e velocidade.

Execução: O professor deverá montar um ponto de partida e um de chegada. As crianças deverão ficar posicionadas em fila, cada uma segurará uma das pernas flexionadas para trás, na posição de saci.

Quando for dado o sinal, elas devem sair pulando até alcançarem a linha de chegada. Deverá ser eliminada a criança que colocar os dois pés no chão e ganhará ultrapassar a linha de chegada primeira. Para não haver exclusão, a criança que colocar o pé no chão poderá pagar uma prenda ao invés de ser eliminada.

- **ESPONJAS**

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora fina, coordenação viso-motora, esquema corporal e melhorar o tônus muscular.

Material: bacia com água e várias esponjas coloridas, com texturas/dureza diferenciadas.

Execução: Colocar as esponjas na água e pedir para a criança retirar uma a uma apertando bem retirando toda água da esponja.

- **MORTO-VIVO**

Objetivo: atenção, agilidade, coordenação.

Execução: O professor intercala entre vivo (ficar de pé), morto (agachar). Quem errar perde, para não haver exclusão poderá pagar uma prenda.

- **CAMINHADA COMPANHEIRA**

O principal objetivo da caminhada companheira dentro das atividades psicomotoras é trabalhar a tolerância entre os pequenos desde cedo. Sendo peça fundamental da formação de caráter, a tolerância conquistada nessa idade ajuda a formar adultos mais compreensivos e solidários. Nisso, o único material que necessita é à disposição das crianças.



Os alunos ficarão em fila indiana e esticarão um dos braços em direção ao ombro do colega da frente. Isso vai delimitar um espaço entre eles, sendo recolhida em seguida e os estudantes caminharão respeitando esse limite. Quem for mais rápido precisa se controlar para não se afastar e quem for mais lento precisa acelerar.

Caso haja alguma criança com dificuldade em se locomover terá de ser esperada pelos colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade lúdica é uma situação em que a criança realiza, constrói e se apropria de conhecimentos das mais diversas ordens. Ela possibilita, igualmente, a construção de categorias e a ampliação dos conceitos das várias áreas do conhecimento. Neste aspecto, o brincar assume um papel didático e pode ser explorado pela Pedagogia. (TEIXEIRA, 2012, P. 45).

O ato de brincar estimula a curiosidade, iniciativa, autoconfiança, imaginação e a inteligência. Além disso, possibilita exercitar a concentração, atenção, engajamento e interação proporcionando desafios, motivação e o aprender fazendo. Portanto, começar a introduzir a atividade física com brincadeiras é a melhor forma de despertar na criança o gosto pela prática, pelo movimento e pela regularidade.

As atividades devem ser desafiadoras, mas não difíceis e nem fáceis demais. Se o aluno não conseguir executar a tarefa imposta ele ficará desmotivado e com baixa autoestima. E se ele a executar com facilidade poderá perder o interesse em mantê-la. Portanto, a motivação é parte essencial do aprendizado e deve ser atingida por meio de reforços positivos.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, R. **Jogos e Brincadeiras para desenvolver os conteúdos programáticos por meio de uma abordagem psicopedagógica.** Editora Edicon. São Paulo. 2018 3ª edição.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção.** 5ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2012.



ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis.** 7ª edição. RJ: Wak Editora, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC. Base Nacional Comum Curricular- Educação e Base- Ministério da Educação.** 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/BNCC>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

COELHO, Elisângela Veiga do Prado. **A Psicomotricidade na Educação Infantil.** TESE (UNIVERSIDADE DO CONTESTADO – CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CURITIBANOS). Disponível em: <[HTTP:// www.uniedu sed. sc.gov.br/ wp-contente /upload /2013/10/Elisangela-Veiga-do-Prado-Coelho.pdf](http://www.uniedu sed. sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Elisangela-Veiga-do-Prado-Coelho.pdf) >. Acesso em: 13 jul. 2020.

COSTE, J. C. **A Psicomotricidade.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GONÇALVES, Alessandra de Araújo. **Psicomotricidade na Educação Infantil: A Influência do Desenvolvimento Psicomotor na Educação Infantil.** TESE (UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES). Disponível em: <[HTTP:// WWW. Avm. edu. br/monopdf /7/ALESSANDRA%20DE%20ARAUJO%20GONÇALVES. pdf.](http://WWW.Avm.edu.br/monopdf/7/ALESSANDRA%20DE%20ARAUJO%20GONÇALVES.pdf) >. Acesso em: 13 jul. 2020.

ISPE-GAE. **Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação e Grupo de Atividades Especializadas.** Disponível em: <www.ispegae-oipr.com.br>. Acesso em: 13 jul. 2020.

LE BOUCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicogenética na idade escolar.** Porto alegre: Artes Médicas, 1984.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde.** 2 ed. São Paulo. HUCITEC/ABRASCO, 1993.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos saberes: transdisciplinaridade, complexidade e educação.** São Paulo. Editora: Antakarana /WHH- Willis Harman House, 2008.

_____. **Educar na biologia do amor e da solidariedade.** São Paulo. Vozes, 2003.

MORAES, Maria Cândida; TORRE, saturino de La. Sentipensar: **Fundamentos e Estratégias para Reencantar a Educação.** Rio de Janeiro. Wak Editora, 2015.

NICOLA, Mônica. **Psicomotricidade- Manual Básico.** Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

NEGRINE, A. **Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.** Porto Alegre, Artmed, 1986.

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca – Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento.** 2. Ed. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2012.